



Dependentes da vitória Pr. Harry Tenório

(I Coríntios 15.57) - “Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso SENHOR Jesus Cristo”.

1 – Nem triunfalista, nem derrotista

Não tenho nada contra a vitória, e até sou daqueles que acham que o próprio Deus cria circunstâncias que nos impulsionam a vitória para nosso prazer, alegria e conforto emocional. No entanto, também sou daqueles que pensam que a derrota, às vezes, produzem frutos mais saudáveis na vida dos cristãos do que às vitórias. As vitórias são para serem desfrutadas, vividas, já a derrotas são para serem aprendidas. Há muito ensino e muita coisa boa em volta das derrotas.

Em muitos casos às derrotas removem o servo de Deus do pedestal do orgulho, do ego insuflado, da vaidade extrema e da auto-suficiência, local onde nunca o cristão deveria ter se posicionado. Já a vitória pode prover reação inversa, tirar o humilde da sua condição de humildade e colocá-lo em uma posição de destaque onde a vaidade vai afetá-lo.

O sucesso faz parte do planejamento estratégico de Deus para nossas vidas, e ele chega a ser inevitável na vida do crente que se dispõe a pagar um preço de fidelidade e santificação, como foi na vida de **José**. A bíblia diz que o que procura viver como ele viveu, **“é como uma árvore frutífera sobre a beira de uma fonte” (Gn 49.22)**.

- A analogia sugerida por Deus na bíblia é muito forte, pois toda planta que é plantada ao lado de uma fonte de um rio sofre em suas raízes as consequências benéficas de uma irrigação fácil.
- O texto diz que seus galhos avançam sobre os muros, nos avisando que ele seria tão abençoado que suas bênçãos seriam tão intensas e transbordantes, que seriam compartilhadas com outros.

Antes de ver seus galhos avançando por sobre muros, José teve que amargar várias derrotas em sua vida. Ele foi levado por eventos e caminhos que colaboraram para que ele desacreditasse na companhia de Deus e esquecesse os sonhos recebidos.

Olhando para vida de José, descobrimos que Deus nem é triunfalista nem derrotista, mas construtivista.

Quando resolvemos andar com ele, cada ação do nosso dia, cada reação diante das circunstâncias serão valores que serão colhidos por Deus na construção da nossa felicidade.

2 – Dificuldades com o sucesso

Se é difícil lidar com o fracasso, parece ser mais difícil lidar com o sucesso. Veja por exemplo o caso de Davi. Ele havia acabado de derrotar Golias, livrado o exercito da nação de uma humilhante derrota sem luta (todos tinham medo de enfrentar o gigante), a nação comemorava euforicamente aquele triunfo, todos viram que a mão de Deus fora com Davi, as mulheres compuseram um cântico comemorativo, mas enquanto isto;

- “Saul se indignou muito, pois as palavras daquele cântico o desagradaram ao extremo. Daquele dia em diante ele não via Davi com bons olhos” (1 Sm 18.8).

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Uma segunda vitória se sobressai à primeira. Como resultado do acerto feito pelo Rei como prêmio pela vitória sobre Golias, Davi se casa com Mical. Astuciosamente o rei pede como dote 100 prepúcios de filisteus, porque pensava que Davi seria morto tentando trazer tantos prepúcios (1 Sm 18.27). Mas ele vai, e traz não 100 prepúcios conforme acertado no dote, mas 200 prepúcios. Mas veja o que aconteceu:

- “No dia seguinte um espírito maligno se apossou de Saul que dizia: “Encravarei Davi em uma parede com minha lança” (1 Sm 19.9-10).

Observem ainda o exemplo de Gideão. A **vitória de 300 israelitas contra 32.000** sobre os midianitas, sob a liderança deste jovem guerreiro, **era uma medida preventiva de Deus contra o orgulho de Gideão**. Se ele vencesse com um número grande de soldados, certamente os tributos da vitória não seriam transferidos a Deus (Jz 7.1-25).

Os acontecimentos posteriores a esta vitória extraordinária, mostram que Gideão não soube lidar com a vitória. Mesmo rejeitando a oportunidade de se tornar rei de Israel por aclamação popular (Jz 8.22-23), Gideão não tomou os devidos cuidados para evitar que aquela estrondosa vitória se tornasse objeto de idolatria. ***Ele recolheu vinte quilos e meio de brinco dos midianitas e com este despojo da vitória fez um manto sacerdotal, que apesar do valor material e histórico, foi aos poucos obtendo valor religioso e se tornando objeto de culto.***

(Juízes 8.27) - ***E fez Gideão dele um efode, e colocou-o na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel prostituiu-se ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa.***

Se no início do seu chamado teve coragem de despedaçar o altar a Baal construído pelos próprios pais (Jz 6.25-32), depois se tornou o responsável pela idolatria em Israel.

Posto em Ofra, cidade natal de Gideão, o manto sacerdotal, cravejado com jóias arrancadas dos midianitas, virou um objeto de adoração e uma armadilha para a família e para toda nação de Israel. Agora uma multidão era formada em peregrinação a Ofra, e diante do manto do objeto transformado em ídolo, ajoelhavam-se para adorar a vitória. Eram os “adoradores da vitória”. Agora em Israel o culto a Deus havia sido substituído pelo culto ao manto sacerdotal. Este tipo de soberba, certamente aponta para os perigos de uma vitória.

Para finalizar, sugiro que você pense no quanto sua relação com Deus tornou-se dependente das possíveis vitórias que ele possa dar-lhe.

O segredo de não ser afetado com o sucesso, seria não aceitar a soberba que muitas vezes acometem aqueles que tiveram grandes privilégios de conquistá-las.

São preferíveis derrotas que nos saem, humanizem, nos tornem dóceis e dependentes de Deus, a vitórias que nos adoeçam. Desta forma não sou triunfalista, nem derrotista. Acho que necessitamos dos dois extremos na vida, para desfrutarmos de saúde plena. Mas tudo com a consciência plena de que tanto os triunfos como as derrotas fazem parte de um projeto de Deus em nossas vidas, e que só ele pode ser adorado, quer em vitórias ou derrotas.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Quando nossa relação com as vitórias não se tornam prudentes, corremos risco de deixarmos de adorar ao Deus que nos conduziu em triunfo, para adorar um penduricalho. A nossa relação com as vitórias não devem está firmadas no alicerce de dependência e consumo, mas deve ser a do profeta Habacuque, que disse:

(Habacuque 3.17-18) - “Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; ***Todavia eu me alegrarei no SENHOR; exultarei no Deus da minha salvação***”.

Que todos reflitamos nisto. Amém!

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.